

A abolição da lei,
a sujeição da justi-
ça à paixão da rua
não é revolução, é
a destruição da re-
volução.

F. S. TAVARES

A VOZ DE LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	19. 11. 75	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso na	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO	Redacção e Administração
(Preço avulso 2\$50)	N.º 573	Rua Passos Manuel, 102 - 5.º - Dt.º	TIPOGRAFIA UNIÃO	José Maria da Piedade Barros	GRÁFICA LOULETANA
		Telefone 56 27 59	Telefone 2 23 19	FARO	Telefone 62536 LOULÉ

O País vive os dias mais angustiantes da sua história

Da recente manifestação realizada em Lisboa a pretexto de se exigirem mais altos salários para os trabalhadores da construção civil, resultou o sequestro da Assembleia Constituinte e do 1.º Ministro e tinha como principal finalidade derrubar o VI Governo para mais rapidamente se implantar em Portugal uma nova e feroz ditadura.

Este objectivo foi estimulado pela presença de milhares de agitadores profissionais estrangeiros que vivem no nosso país, pagos para servir conchecidas políticas.

No passado domingo, o país de novo viveu um dos mais angustiantes dias da sua já longa História, devido à realização da grande manifestação

no Terreiro do Paço, dita unitária e que foi interpretada como uma nova tentativa de derrube do actual Governo.

Entretanto, no Porto, em Viseu, Faro e noutras cidades do País, homens e mulheres de ideais diferentes manifestaram no mesmo dia o seu mais veemente apoio ao VI Governo, confiantes em que só ele, neste trágico momento da nossa História, pode evitar o colapso total da nossa convivência social, da nossa economia, e duma independência sem tutelas estrangeiras quer venham do Oeste ou do Leste.

Para ser um país independente, Portugal não pode admitir passar a ser satélite de nenhuma das 2 superpotências... porque ficaria mais dependente do que nunca.

Angola Independência ou dependência?

Enquanto o M.P.L.A. proclamou em Luanda, a 11 do corrente, a «independência» de Angola, a F.N.L.A. tomou, no Ambriz, idêntica atitude (depois de, em Kinsasha, ter assinado com a U.N.I.T.A. um acordo instituindo um Conselho de Revolução e um Governo comuns). Existem, pois, presentemente, duas «independências» de Angola, sem que se vis-

lumbre, a curto prazo, solução para o problema da guerra — que continua e que, em última instância, acabará por decidir o futuro político do novo Estado de língua portuguesa.

Os imperialismos, entretanto, atacam de tal modo, que Angola muito dificilmente conseguirá aquela independência com que tão ingenuamente os angolanos sonhavam, visto que ou ficará dependente do imperialismo russo ou do americano e portanto do que tiver mais força para ganhar a actual guerra civil que está arrazando Angola e matando milhares dos seus melhores filhos.

Angola é um dos países mais ricos do Mundo e essa é a principal razão porque é tão cobiçada pelas grandes potências. Os Estados Unidos querem-na sob sua influência e a Rússia quer dominá-la para poder dominar toda a África, visto que presentemente só estão fora da sua órbita a África do Sul, a Rodésia, e o Zaire.

Muito curiosamente a União Soviética se diz libertadora dos povos explorados e oprimidos, mas a verdade é que onde ela chegou

(Continua na 4.ª página)

Encontro com o Alentejo

«No domingo passado percorri uma herdade perto de Beja e do Guadiana com planuras e montes. O actual proprietário comprou-a, e de tal maneira se lhe entregou que interrompeu os estudos, quase abandonando o lar, onde a mulher sozinha cuidava dos seis filhos miúdos. Recorrendo aos bancos e dividendo-se, instalou nas

(Continua na 4.ª página)

Uma carta (reconfortante) da Venezuela

O 25 de Abril proporcionou aos portugueses «as mais amplas liberdades»... porque foi eliminada essa coisa terrível que era a censura à imprensa, à rádio, à televisão, etc.. No entanto, e paradoxalmente, nunca tantos portu-

A nossa Revolução

«A noção essencial de revolução — transformação do mundo e do sistema de relações sociais através da transformação do próprio homem, foi substituída pela noção idiota e criminoso de que revolução é a destruição do que existe, pelo apelo aos baixos instintos do povo transformado em ralé, em massa impensante, alienada e submissa.

A destruição do conceito de justiça, o repúdio da lei foi um dos aspectos mais impressionantes deste revolucionarismo verbal. Através dos conceitos de «justiça popular» e de «justiça revolucionária», vazios de qualquer conteúdo intelectual perceptível, procurou-se substituir à lei a vontade ocasional das assembleias forjadas ou dos energúmenos irresponsáveis. Isto é procurou-se em cada momento e em cada acto uma prática subjectiva do direito, o contrário precisamente da lenta e dolorosa conquista que a humanidade gerou desde a idade da pedra: a lei objectiva, a limitação da força pelo direito de todos e de cada um dos homens.»

F. SOUSA TAVARES

Para breve a Universidade no Algarve?

Realizou-se há dias, em Silves, uma reunião entre a Junta de Planeamento do Algarve e representantes de algumas comissões de moradores e de todas as Juntas de Freguesia daquele concelho. Estradas, esgotos, abastecimentos de água e electricidade, escolas, sanitários e lavadouros públicos são algumas das carências

sentidas pelas populações do concelho de Silves e que foram discutidas na citada reunião.

Entre as obras cuja realização foi considerada mais urgente resalta as da instalação do tão discutido Mercado Abastecedor e da Universidade do Algarve (que Silves reivindica fique situada naquela cidade algarvia).

Para além do problema do Mercado e da Universidade, foi também considerada, naquela reunião, do maior interesse para a população, a limpeza e desassoreamento do rio Arade, obra necessária e realizável a curto prazo.

Um beijo na... boca

Nos dias seguintes ao 25 de Abril de 1974 este país transbordou de incontida e justificada alegria!

Portugal fora aliviado dum peso demasiado que durante 48 anos o aprisionou.

A Revolução da Esperança significava o fim da Censura; o princípio das autênticas liberdades; o reconhecimento do direito (final-

(Continua na 4.ª página)

Rebello de Sousa pediu transferência

O Ten.-Coronel Rebello de Sousa, comandante do Regimento de Infantaria de Faro, pediu a transferência do lugar que ocupava. Esta decisão foi tomada em face dos acontecimentos registados no passado dia 26 de Outubro naquela cidade, aquando da ocupação do Governo Civil por manifestantes. Rebello de Sousa foi substituído, interinamente, pelo Ten.-Coronel Caniné, daquele Regimento.

(Continua na 4.ª página)

Uma «Voz» com 4 páginas

Habitados a uma «Voz de Loulé» com 6, 8, 10 e às vezes 12 páginas, vários assinantes deste jornal manifestaram a sua estranheza pelo facto de o nosso penúltimo número ter sido publicado com apenas 4 páginas. Hoje estamos em igualdade de circunstâncias.

Para esclarecimento desses assinantes e de outros que porventura tivessem reparado nesse pormenor, devemos esclarecer que a redução de páginas de «A Voz de Loulé», como aliás de quase toda a imprensa portuguesa, é uma consequência dos vertiginosos aumentos verificados nos preços dos papéis, tintas e principalmente na mão de obra, o que fez encarecer de tal forma o jornal que o custo unitário de cada exemplar é pre-

sentemente bastante superior ao preço de venda.

Esse notório desequilíbrio é atenuado pela publicidade, mas quando esta escasseia é muito acentuado o prejuízo provocado pela «Voz de Loulé», embora atenuado, em parte, pela redução de páginas.

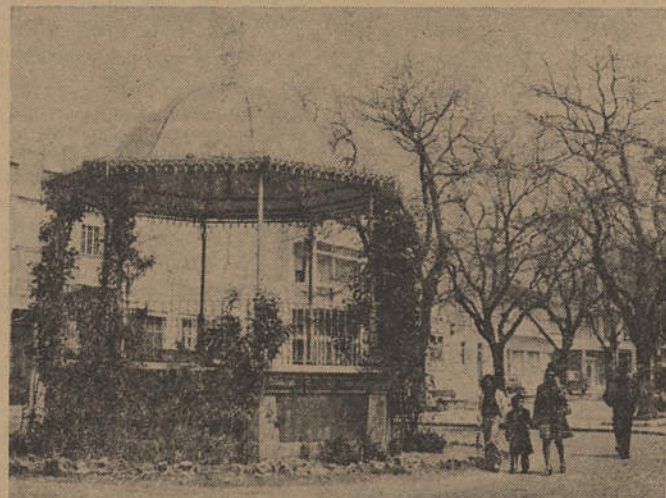
Entretanto, por outro lado, o Estado, através dos C.T.T., provoca um aumento de cerca de 2.000% nas taxas postais... para ajudar a acabar com a imprensa regional, dado que a expedição é feita através do correio.

Faz-se a lei e só depois se reconhece que a intenção é demaciada clara para passar desapercibida.

Depois vem uma ordem dizendo, (Continua na 4.ª página)

IMAGENS DE LOULÉ

O CORRETO



Coreto deserto e frio, como as árvores nuas da avenida! Lugar sem música, ausência de vida ou uma festa adiada para amanhã...

CARTAS AO DIRECTOR

ONDE ESTEVE
A ASSISTENCIA
AOS EMIGRANTES
NAS FRONTEIRAS?

Sr. Director:

Sou assinante da «Voz de Loulé» e peço-lhe a publicação desta carta. Sou emigrante em França, como milhares de compatriotas nossos. Este ano escolhemos o Verão para ir passar as férias ao nosso País, ajudando assim o desenvolvimento da economia nacional. Em toda a Europa os emigrantes portugueses compram jornais, para não esquecer a língua natal e para estar ao corrente das notícias do País. Assim, pudemos ler no «Século», em fins do mês de Julho, que «de 28 JUL a 8 AGO e de 28 AGO a 8 SET haveria uma equipa de médicos e enfermeiras em todas as fronteiras espanholas e portuguesas, para assistência aos emigrantes doentes». Dizia-se que haveria água, café e medicamentos e até gasolina para os que se sentissem em dificuldades. Como fiquei satisfeita ao ler tal notícia!

No entanto, saiu tudo ao contrário. A viagem foi boa mas a saúde foi má e quando saí de França comecei a sofrer de forte dor de dentes. Pensei que na fronteira haveria de encontrar socorro português. Mas quando cheguei à fronteira, procurei encontrar as tais meninas com bracheiras ou qualquer aviso escrito. Mas não vi nada, e os guardas da fronteira disseram não saber de nada. Um aconselhou-me a ir ao hospital espanhol de S. Sebastian, que ficava a 35 Kms. Mas lá fui sofrendo até à fronteira de Caia. Chegada lá, também não tive conhecimento de qualquer socorro aos emigrantes portugueses. Não foram portanto cumpridas as promessas. Oxalá que, de futuro, o nosso Governo e as forças do MFA ponham em movimento os organismos da saúde pública, para bem de todos os portugueses.

M. Pereira de Sousa Rosa
(St.º Honoré, France)

LOULÉ

Agradecimento
Amorim Pinto
Rosa

Sua esposa, Maria do Rosário, recendo cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todos os colegas da «Imperial» e amigos que, de qualquer forma, compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Senhor
Automobilista

Alinhe a direcção do seu automóvel.

Atenção aos gastos desnecessários dos pneus.

Verifique no Stand Avenida - Shell — LOULÉ.

«A Voz de Loulé» n.º 573/19-11-75

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 10 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de carta precatória n.º 74 / 75 que correm termos pela 1.ª secção, vinda do 2.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas e pedido n.º 9337 - A da 2.ª secção, em que é exequente o Ministério Público e executada Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., com sede na Quinta de Betunes, freg.ª de S. Clemente, do concelho de Loulé, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, um veículo pesado da marca «Volvo», com a matrícula FL-51-75, tipo mercadorias, a gasóleo, penhorado àquela executada e do qual foi constituído depositário José Maria Gonçalves Pereira, casado, encarregado de compras, residente na rua Tenente Galhardo, 13 - A, 1.º esqu.º, em Loulé.

Loulé, 23 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito,

(a) Jorge Mourão Mendes Leão

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

«A Voz de Loulé» n.º 573/19-11-75

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª Secção deste Tribunal correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Francisco Nobre e mulher Maria da Purificação Silva Nobre, ele industrial, residentes em Pinhal, Albufeira, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto do veículo automóvel pesado de carta marca «Berliet», com o n.º AL-57-73, penhorado nos autos de execução de sentença movidos pelo Banco Nacional Ultramarino, se sobre esse veículo gozarem de garantia real.

Loulé, 4 de Outubro de 1975

O Escrivão de Direito,

João - Maria Martins da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

(a) Jorge Mourão Mendes Leão

Notícias Pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou há dias à Argentina, onde reside, o nosso dedicado assinante sr. José Pinheiro Guerreiro e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida, que durante 3 meses estiveram a passar férias no Algarve.

CASAMENTOS

Na Igreja da Sé, em Faro realizou-se no passado dia 26 de Outubro, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cecília de Oliveira Calado, prezada filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Jaime de Sousa Calado e da sr.ª D. Cecília das Dores Oliveira Calado, com o sr. José Rodrigues Martins, filho do sr. Manuel Pires Martins e da sr.ª D. Senhorinha da Palma Rodrigues.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. José António de Oliveira e Sousa, e a sr.ª D. Maria Madalena Vitorina Coelho de Oliveira e Sousa, e por parte do noivo, o sr. Manuel da Palma Cecília e a sr.ª D. Maria Rodrigues Martins Cecília.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte, apresentamos os nossos parabéns, com votos de feliz vida conjugal.

— Realizou-se em 26 de Outubro a cerimónia de casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Caleiras Guerreiro, prezada filha do nosso prezado amigo, assinante e considerado comerciante da nossa praça sr. Reinaldo Rodrigues Guerreiro e da sr.ª D. Maria João de Sousa Caleiras Guerreiro, com o sr. Dr. José Edmundo Silva Nunes, filho do sr. Aires Nunes Lagoa e da sr.ª D. Ludovina Silva Lagoa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua irmã sr.ª D. Linda Maria Caleiras Guerreiro e por parte do noivo o sr. Eng.º António José dos Santos Carvalho e a sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues dos Santos Carvalho.

Ao jovem casal endereçamos as

GONCINHA

Agradecimento
Marcos Marum
Piriquito

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Vende-se

Padaria com boa laboração. Instalações para Merceria. Casa de Habitação. Trata Maria José Nunes — Vale d'Éguas — Almancil.

QUARTO

Cede-se um quarto a estudante ou senhora.

Tem casa de banho privativa.

Nesta redacção se informa.

nossas felicitações, com votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

— Faleceu há dias em Grandola, onde, em 1939, fixou residência, o distinto médico nosso compatriota sr. Dr. Evaristo de Sousa Gago.

Como médico e como homem foi merecedor do extraordinário prestígio que desfrutava naquela Vila.

Nascido em São Brás de Alportel e contando 67 anos, o saudoso extinto fazia da sua profissão um verdadeiro sacerdócio. Ao seu consultório, naquela vila, acorriam diariamente inúmeros doentes de toda uma vasta região e a todos, principalmente aos mais humildes, o dr. Evaristo de Sousa Gago prodigalizava a mais dedicada e carinhosa atenção, oferecendo remédios os mais necessitados e, muitas vezes, transportando-os no seu automóvel e nele os conduzindo até à capital, quando careciam de para ela seguir. Carácter íntegro e verdadeiro democrata, adversário intransigente da política vigente até 25 de Abril, a sua morte foi profundamente sentida e o seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. Nele se incorporaram numerosas agremiações e representações de vários partidos políticos, dezenas de colegas e mais de vinte mil pessoas de diversos pontos do País.

Como resultado de curas consideradas prodigiosas que fez, o povo conhecia também o Dr. Gago por «Nossa Senhora de Fátima».

Muito dedicado ao Algarve e, sobretudo, à sua terra natal, que visitava, com frequência e onde tinha familiares, o sr. dr. Evaristo de Sousa Gago era sempre um dos presentes nos almoços de confraternização sambrasense que durante anos se realizaram.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Pereira Matos Gago e era pai das sr.ªs D. Maria Emília de Matos Gago Cabral e D. Maria Cândida de Matos e do sr. Cândido de Matos Gago.

— Em Pinhal Novo faleceu recentemente o nosso conterrâneo sr. António Gonçalves de Assunção, aposentado da C. P., de 79 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Adília de Sousa Gonçalves e era pai da sr.ª D. Maria Constança de Sousa Gonçalves e do sr. António de Sousa Gonçalves. O funeral realizou-se da sua residência em Pinhal Novo para o cemitério de Alto de São João, em Lisboa.

— Na Amadora faleceu o sr. Ventura Correia, de 67 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria de Sousa Rosa e pai da sr.ª D. Zélia Maria de Sousa Correia. O funeral realizou-se para o cemitério local.

— Em casa de sua residência, no sítio da Goncinha, faleceu no passado dia 3 do corrente o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Marcos Marum Piriquito, que contava 58 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Inácia Maria da Conceição Cavaco Renda.

O saudoso extinto era pai da sr.ª Dr.ª D. Izilda Maria Piriquito Pires Martins, casada com o sr. Dr. António Henrique Pires Martins, avô da menina Maria da Graça Piriquito Pires Martins, irmão

da sr.ª D. Fernanda de Jesus Caetano Piriquito, casada com o nosso prezado assinante sr. José de Brito da Mana e do sr. Manuel Caetano Piriquito (falecido), cunhado da sr.ª D. Maria de Brito Marum Piriquito e tio do sr. Eng.º Quirino Caetano de Brito da Mana.

O sr. Marum Piriquito foi um importante e muito activo comerciante de frutos secos do Algarve, mas há mais de um ano que não exercia qualquer actividade por se encontrar cego.

— No sítio de Vale d'Éguas faleceu no passado dia 26 de Outubro a sr.ª D. Maria da Conceição Neves, viúva do sr. José Nunes Portela Farias.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Célia Neves Nunes Apolónia, casada com o sr. Aveilino Dionísio Apolónia, avô dos meninos Paulo Jorge Nunes Apolónia e Eduardo Alexandre Nunes Apolónia e cunhada do sr. Manuel Nunes Portela Farias, de Almancil e da sr.ª D. Romana Portela Farias, casada com o sr. Manuel Leal Viegas, residente em Escanxinas — Almancil.

— Em casa de sua residência em Faro, faleceu no passado dia 28 de outubro a sr.ª D. Maria Martins Leal que contava 80 anos de idade e deixou viúvo o sr. José de Sousa Careto Júnior.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria de Sousa Leal Bota; Dr.ª D. Raquel Leal Careto, casada com o sr. Dr. Fernando Magalhães Brochado; D. Clementina Leal Careto, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Sebastião Rodrigues Marques; D. Lídia Martins de Sousa, casada com o sr. Amândio Simões de Almeida; D. Fernanda de Sousa Leal Careto, casada com o sr. José Emídio dos Santos Pardo e da sr.ª D. Maria Isabel Leal de Sousa, casada com o sr. Rodrigo Pinto Faria. Deixou 7 netos e alguns bisnetos.

— Vítima de um acidente de moto ocorrido em Santa Bárbara de Nexe, faleceu no Hospital de Faro, no passado dia 7 do corrente o nosso dedicado assinante sr. Amorim Pinto Rosa, empregado na Imperial, que contava 24 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Cristóvão Chelès.

O saudoso extinto era pai do menino Amorim do Rosário Chelès Rosa e era filho do sr. Manuel Rosa e da sr.ª D. Maria Pinto, residentes na Ilha Fria — Loulé.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Ecos de Salir

A Associação Cultural de Salir mandou construir no recinto da Escola Primária desta localidade um campo de Jogos Polivalente, que bastante útil será à Juventude.

É de elogiar a acção desenvolvida por esta colectividade pois além desta obra já conseguiu o terreno necessário para o campo de futebol e pista de atletismo, onde gastou mais de cem contos.

Já ali se têm realizado diversos encontros entre clubes algarvios, o que tem atraído muitos visitantes.



Armelim Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra N.º 14 - 1.º Esq.

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 1 a 2, do livro n.º C-86, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de José Mendes, também conhecido por José Mendes Pequeno, ocorrido no dia 11 de Setembro do ano corrente, no sítio das Caldas de Monchique, freguesia e concelho de Monchique, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, habitualmente residente no sítio da Alfarrubeira, da mesma freguesia, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria da Piedade, actualmente sua viúva, natural da freguesia dita de S. Clemente, residente no aludido sítio da Alfarrubeira, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros, seus filhos legítimos:

a) Maria da Piedade Rodrigues Mendes, casada com José Luís da Silva, residente no sítio

«A Voz de Loulé» n.º 573/19-11-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 7 de Janeiro de 1976, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de execução com processo sumário n.º 107/74 pendentes na 1.ª secção deste Juízo, em que são exequentes Aníbal Ramos Martins e Manuel Guerreiro Dias e executado Manuel de Sousa Leal, solteiro, maior, comerciante, residente na rua Bernardo Passos, em Loulé, não-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédios penhorados àquele executado e dos quais foi constituído depositário João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé.

1.º

Urbano, sito na Travessa do Largo Novo, freguesia de S. Sebastião, do concelho de Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 30 129 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 2 652. Vai à praça no valor de 36 440\$00;

2.º

Urbano, sito em Vale Te-lheiro, mesma freguesia, descrito na referida Conservatória sob o n.º 37 402 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 3 149. Vai à praça no valor de 5 240\$00.

Loulé, 10 de Novembro de 1975

O Juiz de Direito,

(a) Jorge Mourão Mendes Leão

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

tio de Vale Formoso, freguesia dita de S. Clemente;

b) José Firmino Rodrigues Mendes, casado com Rosa Ana, residente na Rua General Alvarez, 72, Bernal Oeste, Buenos Aires, Argentina; — ambos naturais da referida freguesia de S. Clemente e casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,
6 de Novembro de 1975

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana



Agradecimento Maria da Conceição Neves

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

«A Voz de Loulé» n.º 573/19-11-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de acção ordinária de divórcio litigioso, com pedido de assistência judiciária n.º 70/75, em que é Autora Julieta Perpétua Custódio, doméstica no sítio de Marcos Mendes, freg.ª de Boliqueime, do concelho de Loulé e Réu JOSÉ VICENTE BAPTISTA, marido daquela, ausente em parte incerta da Venezuela e com a última residência conhecida no País no aludido sítio de Marcos Mendes, é este Réu citado para contestar, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, podendo a contestação englobar o pedido de assistência judiciária, e consistindo o pedido que a Autora deduz no processo, em ser decretado o divórcio entre ela e o Réu, com motivo no abandono do lar conjugal por parte do dito Réu, há mais de 3 ans.

Loulé, 30 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito,

(a) Jorge Mourão Mendes Leão

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé
— 2.º Cartório — Notário Licenciado Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-44, de fls. 22 a 25, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do mês corrente, na qual:

a) Cristovão da Ponte e mulher, Maria Filipe, residentes na Rua do Farol da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé; e

b) Manuel da Ponte Júnior, e mulher, Francisca Martins, residentes no sítio dos Cavacos, da mesma freguesia de Quarteira; — se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, respectivamente, dos seguintes prédios:

1.º — urbano, sito nos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, composto de 5 compartimentos e quintal, com a área de 648 m2, que confronta do norte com Manuel Francisco Martins, do nascente com Manuel da Ponte, do sul com Manuel Coelho Mendes e do poente com Manuel Alfereis, e faz parte do prédio inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo n.º 167, com o valor matricial total de 20 600\$00, e o declarado de 70 000\$00;

2.º — talhão de terreno para construção urbana, com a área de 580 m2, no mesmo sítio dos Cavacos, que confronta do norte com Manuel Francisco Martins, do sul com Custódio Filipe da Ponte, do nascente com caminho e do poente com Cristovão da Ponte, a desanexar do logradouro do referido prédio urbano inscrito na matriz predial da freguesia de Quarteira, sob o artigo n.º 167, com o valor atribuído de 52 000\$00;

Que os mencionados prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e que os mesmos lhes pertencem, pela ordem indicada, pelo facto de lhes terem sido doados em data imprecisa de 1946, por sua avó, Mariana Pontes, viúva, que foi residente no sítio dos Cavacos, freguesia dita de Quarteira, já falecida, embora por contratos meramente verbais.

Que em face do exposto, não lhes é possível comprovar as referidas aquisições pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,
10 de Novembro de 1975

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

ARMAZÉNS ARRENDAM-SE

Um na Rua Tenente Galhardo n.º 18 e outro na Rua Azevedo e Silva n.º 17.

Tratar: Cristovão Carrusca Aleixo — Loulé.

UMA CARTA DE VENEZUELA

(Continuação da 4.ª página)

beram dar a este nosso Quinzenário depois do 25 de Abril de 1974. O orgulho deve ser para todos aqueles que nos sentimos bons cidadãos, sinceros Patriotas e louletanos de nascimento. Como o senhor Director sabe, sou assinante de há muitos anos, e paciente leitor de tudo o que se refere a boa literatura. Portanto, devido aos últimos acontecimentos políticos em Portugal, mais ainda enho posto todo o meu sentido crítico, para observar as boas ou más leituras da (quase toda) escurvada imprensa portuguesa. «A Voz de Loulé», apesar de ser um humilde jornal regional, mantido pelos poucos conterrâneos que sabem compreender o que é um jornal de província, depois de lhe tirarem a mordaza ditatorial, tem sabido levar uma linha digna de um verdadeiro Jornalismo, enfrentando as mil angústias e os indignos ataques que os diferentes DESGOVERNOS lhe tem causado.

Como consequente leitor, sempre tenho a atenção posta nos destinos da «Voz de Loulé», em todos os valentes amadores que aqui escrevem e, na atitude dos diferentes DESGOVERNOS para com todos aqueles Jornais que denunciavam mentiras e dizem verdades. Portanto, Senhor Director, queira aceitar o meu humilde, mas sincero apoio, para com a nossa «VOZ DE LOULÉ», jornal que tão dignamente dirige.

— Outro dos motivos que me levou a escrever-lhe é o tão falado tema da Piscina para Loulé, iniciativa que sempre apoiei mas que, lamentavelmente já é um caso perdido. No que diz respeito aos 1.000\$00 que enviei à «Voz de Loulé» para tal efeito, pois tomei a decisão de oferecer essa quantia a esse Jornal, porque, no fim de contas, também está prestando um grande serviço social a essa vila, esclarecendo à nossa gente quem são os verdadeiros inimigos do progresso local.

— Continuando com os motivos que me fizeram escrever esta tão prolongada carta, quero manifestar também o meu apoio na divulgação e continuidade deste importante Jornal. Para tal fim, gostava de saber quais são as maiores dificuldades que está enfrentando, se são as económicas ou se são as mordazas da censura as que dificultam a efectiva saída do jornal.

Não é que eu disponha de grandes recursos mas, há também aqui um bom grupo de conterrâneos que estariam dispostos a cooperar. Senhor Director!... Peço desculpa de ser tão maçador mas, muitas vezes com duas palavras não se pode expressar tudo aquilo que se sente, portanto já agora tomo a liberdade de seguir contando-lhe mais alguma coisa.

Devido às circunstâncias políticas que têm posto o nosso país aos trambolhões e, devido também a que não tenho tantas ocu-

pações como há alguns meses atrás, comeci a apaixonar-me pelo estudo da complicada situação política portuguesa. Embora lamentando-me de não ter títulos Académicos (mas, pelo menos, falo e escrevo palavras simples, que toda a gente compreende sem dificuldade), resolvi assim tratar de contribuir com a luta pelas liberdades democráticas, denunciando, protestando e esclarecendo todos «terres e efes» das manobras e patranhas políticas, que deslumbraram os traidores portugueses, que, pelos seus interesses pessoais, estão arruinando propositadamente esta já tão martirizada Pátria.

Portanto, fazendo-me eco de todos os que certamente estão nas minhas circunstâncias, quero manifestar nestas linhas que estou profundamente consternado com a situação política portuguesa.

Tal como muitos outros, tive de abandonar a Pátria há 20 anos, tudo tive de deixar para procurar melhor futuro. Aqui formei a minha família, mas, falta-me a maior aspiração de toda a minha família. É triste para mim, e todos aqueles que sentem como eu, ver o castigo que o destino nos dá. Que depois de tantos anos de viver em países Democráticos e livres, não possamos um dia regressar à nossa querida pátria, para aí viver o resto dos dias também em liberdade e, aí deixarmos também os ossos.

O que eu expresso nestas opiniões, é talvez o pensamento de milhares de portugueses que andam por esse mundo fora, agora mais desorientados e abandonados que nunca.

Estimado Conterrâneo: ficaria imensamente agradecido, se depois da vossa devida análise, aos artigos da minha autoria que junto envio, se dignasse fazer a sua publicação em futuros números da «VOZ DE LOULÉ». Pode até publicar esta carta se vê que vale a pena.

Fazendo votos pela vossa felicidade pessoal e pelo êxito do Jornal que dirige, fico sempre à sua inteira disposição,

Vosso conterrâneo
sempre amigo,

Manuel Clemente Corga

«A Voz de Loulé» n.º 573/19-11-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 1.ª secção do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL DE SOUSA LEAL JÚNIOR, solteiro, maior, comerciante e proprietário, residente em Loulé para, no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução hipotecária com processo sumário n.º 1/75 que lhe movem os exequentes Mariana Júlia Lopes e outros.

Loulé, 27 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito, 1.º subst.º
(a) Miguel Teixeira Ribeiro

O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo

Atenção! Tenha cuidado

PREPARE-SE PARA O DIA DO JUÍZO FINAL.

PARA SUA ORIENTAÇÃO, ADQUIRA UMA BÍBLIA E PEÇA LITERATURA GRÁTIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227-FARO

Futebol

► O Quarteirense vence e convence

Fizemos recentemente neste jornal uma esquemática referência à carreira do Quarteirense no campeonato nacional da 3.ª divisão (primeiras jornadas). Fazemos hoje uma rápida «repescagem» do que foram os últimos jogos do Quarteirense, para que os leitores da «Voz de Loulé» (especialmente os que vivem fora do Algarve) se mantenham informados acerca dos resultados do simpático clube de Quarteira.

Depois do jogo em casa (Loulé)

Borges triunfou na Volta ao Algarve em Automóvel

A «dupla» António Borges - João Anjos, em «Porsche Carrera», triunfou na V Volta ao Algarve em Automóvel, penúltima prova do «Nacional» de Ralis, destacando-se da equipa Mário Silva - Pedro de Almeida, que em «Porsche 911 T» se classificou em segundo lugar, apenas com mais sete segundos que os vencedores. No Grupo 1 venceram Manuel Inácio - Pina de Moraes, em «Opel 1905 SR», e no Grupo 2 não houve concorrentes classificados.

Chegaram ao fim da prova onze das treze equipas concorrentes, embora três, por excesso de penalização, fossem desclassificadas.

A organização desta V Volta ao Algarve em Automóvel, a exemplo de anos anteriores, contribuiu para despertar mais interesse para o automobilismo e para a divulgação das potencialidades turísticas da Província algarvia.

Confraternização do pessoal da CEAL

No campo de jogos «Bexiga Pires», realizou-se no passado dia 25 um jogo de futebol amigável, entre dois agrupamentos constituídos por pessoal da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL —, tendo o jogo findado com o resultado de 2-1 a favor da equipa da Subestação de Loulé. O encontro decorreu na maior correcção e camaradagem.

A equipa vencedora foi oferecida uma valiosa taça comemorativa. Este encontro de futebol fez parte integrante da festa de homenagem de que foi alvo o nosso prezado amigo sr. Francisco Fernandes Guerreiro, por iniciativa dos colegas de trabalho da CEAL, que assim quiseram assinalar a sua despedida da empresa por ter passado à situação de aposentado.

Esta circunstância justificou a vinda a Loulé de todo o pessoal disponível das subestações do Algarve e de algumas do Alentejo.

Por este motivo se reuniram na Pensão Baptista, em Quarteira, cerca de 70 pessoas em verdadeiro espírito de confraternização para um abraço de homenagem a um colega de trabalho que, pelo seu zelo, dedicação e comportamento cívico, tem sabido merecer ao longo de 40 anos de actividade no sector da electricidade, a estima e consideração dos que com ele têm privado.

Durante o referido almoço, que decorreu em ambiente de muita alegria e amizade, o homenageado agradeceu muito sensibilizado a gentileza dos seus colegas de trabalho.

O Chefe dos Serviços de Exploração, no Algarve, sr. Eng.º Moura e o sr. Mário da Conceição, chefe dos escritórios, enalteceram a competência e as qualidades de trabalho do homenageado, tendo-lhe sido feita uma oferta comemorativa, em nome de todos os presentes, como prova da muita amizade e consideração.

Ainda como testemunho de verdadeira camaradagem, também lhe foi oferecida, pelo grupo vencedor, a taça que antes tinha sido disputada.

com o Sacavenense, que o clube de Quarteira perdeu por 2-0, foram os rapazes do Quarteirense buscar a Santiago de Cacém nova derrota, desta vez por 5-1. No domingo seguinte (26 de Outubro), o Quarteirense recebeu o Olivais e venceu por 1-0; seguidamente — e para a Taça de Portugal — foi o Quarteirense vencer, por 1-0, o Amora, no campo deste clube. Finalmente, no dia 9 de Novembro, disputou-se em Loulé o jogo Quarteirense - Desportivo de Beja, que terminou empatado a uma bola.

Face aos últimos jogos realizados, pode-se dizer que o Quarteirense venceu e convence. Continua na Taça de Portugal e tem presentemente 8 pontos no campeonato da 3.ª divisão (o 1.º é o Vasco da Gama, com 16 pontos, e o último o Sambrasense, com 4 pontos).

Terminamos fazendo votos que os rapazes do Quarteirense continuem merecendo o entusiasmo que o povo de Quarteira dedica ao seu clube de futebol.

Q. M.

Terreno-Vende-se

Vende-se um terreno com 3.000 m², com noras, situado entre as Quatro Estradas e a bomba da gasolina da Shell.

Informa: João Rodrigues Ramos — Vale Judeu ou telef. 63005 (a partir das 20 horas).

Uma «Voz» de 4 páginas

(Continuação da 1.ª página)

que, sim senhor, o aumento é demasiado e que por isso a expedição é feita mas a taxa fica em dívida, o que já vem acontecendo há alguns meses.

Isto quer simplesmente dizer que os assinantes de «A Voz de Loulé» pagaram a sua assinatura até ao fim do ano e que entretanto o custo deste jornal subiu cerca de 100%.

E além disso pode ainda acontecer que nos obriguem a pagar \$50 por cada jornal já expedido durante os últimos 3 meses, quando afinal os nossos cálculos de custo foram baseados no já tradicional meio tostão de selo. É verdade que \$05 era pouco mas o salto repentino para \$50 é que é demasiado para sobrecarregar um artigo de 2\$50.

E assim vai a imprensa regional! Teremos todos que silenciar as nossas «vozes»?

Uma boa notícia para todas as senhoras

Maria do Carmo Laginha Seruca participa a todas as senhoras que regressou há pouco dos Açores, de onde trouxe um variado sortido dos famosos bordados da Ilha de S. Miguel, pelo que dirige um convite a todas as senhoras para uma visita ao seu estabelecimento, denominado CASA AÇORES e onde poderão encontrar um variado sortido de trabalhos manuais em linho autêntico, além de quadros, toalhas, lençóis, naperons, etc., com acabamento de impecável perfeição.

Aprecie pois, as senhoras dos Açores, na

CASA AÇORES

Rua do Tribunal, 27 — Loulé.

Dr. Manuel Guerreiro Alexandre



Na Faculdade de Medicina de Lisboa concluiu há pouco a sua formatura o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Guerreiro Alexandre, de 47 anos de idade, solteiro, filho do sr. Manuel Alexandre e da sr.ª D. Maria Guerreiro, residentes em Salir.

O novo médico viveu em Salir até aos 20 anos, trabalhando no sector agrícola. Cumpriu o serviço militar como enfermeiro no 1.º Grupo das Companhias de Saúde e regressou a Salir onde continuou na dura vida do campo.

Aos 25 anos, e ainda com a 4.ª classe apenas, empregou-se em Lisboa no Grémio dos Produtores de Frutas da região de Vila Franca de Xira, iniciando a partir daí a sua escalada nos diversos graus de ensino até concluir o seu sonho de criança: ser médico. Com a persistência da sua inquebrantável vontade e a capacidade da sua inteligência, conseguiu chegar onde queria.

De salientar que esteve sempre a cumprir bem a sua missão de empregado até à data da sua licenciatura.

Ao novo médico, e seus familiares, endereçamos os nossos parabéns e desejamos felicidades no desempenho da sua tão nobre profissão.

Encontro com o Alentejo

(Continuação da 1.ª página)

baixas um sistema de irrigação com quilómetros de tubo, e lançando mão de potentes máquinas subiu os montes cobertos de vegetação selvática e improdutivo que amanhava, para os serpentear de regos onde já crescem árvores que serão riqueza.

Pergunta-se: a um homem destes que deu os melhores anos da vida, o dinheiro que tinha e não tinha, toda a sua criatividade, poderá alguém dizer-lhe «sai daqui porque a terra é de quem a trabalha?»

(...) «Nessa herdade conversei com alentejanos. Homens cordatos, de sentimento profundo, nada «ladroes», embora unidos na decisão de tudo fazerem por uma maior justiça. Querem ter a sua casa e quintal, querem sentir-se senhores de si e do fruto do seu trabalho. Não admitem ver-se «sem nada» na terra que amam e regam com o suor. Não admitem a «exploração» antiga, onde tudo era de poucos, sem uns palmos que pudessem vir a chamar seus, sem segurança de emprego nem mínimo de salário.

Mas o alentejano, por si, não pretende expulsar patrão que trabalhe. Infelizmente — garantiram — meteram-se no Alentejo muitos que nada têm da alma alentejana, e que arrastam «companheiros nossos». As vergonhas cometidas são deles, mas nós vamos abrindo os olhos.

O perigo não vem do Alentejo, nem da Reforma Agrária, que todos devemos compreender e apoiar. O perigo vem das «bruxas» que bailaricam nas encruzilhadas alentejanas. Bruxas históricas e insensatas, a julgarem-se donas da revolução e, por isso, sem pejo de ludibriarem ou ofenderem quem não entra na bebedeira».

Do «Correio de Coimbra»

Um beijo na... boca

(Continuação da 1.ª página)

mente conquistado!) à livre reunião; até o direito de cada português poder filiar-se no partido que entendesse era reconhecido. Mas... que sonhos quiméricos inebriou quantos sonharam com a conquista das autênticas liberdades democráticas.

As pessoas até pensaram (que sonho tão lindo!) que Democracia queria dizer que cada um de nós poderia passar a exprimir livremente os seus pensamentos e que isso em nada afectaria a amizade e a boa compreensão entre os portugueses.

Pois se havia liberdade, logicamente cada um respeitaria a dos outros, sem agressões nem ódios.

E só nos apeteceu gritar: abaixo a Censura! Nunca mais! Que nunca mais haja Censura à imprensa neste País!

Era a concretização dum sonho dourado de todos os jornalistas, de todos os tipógrafos, e de todos aqueles que lidavam com jornais ou simplesmente os liam.

Mas havia algo de fundamental em que todos estavam de acordo: finalmente havia liberdade de imprensa!

A liberdade de imprensa era tema fundamental de quantos se interessavam pela Revolução Portuguesa.

A imprensa, a rádio e a televisão não se cansavam de enaltecer essa extraordinária vitória. E a televisão. Quem é que não aproveitava todos os minutos possíveis para se alegrar até à comoção!

Quantas lágrimas de euforia não correram por esse País. Quem é que não se entusiasmava com as reportagens da T.V.? Quem é

que não sentiu vontade de bater palmas?

Muito raros terão sido os nossos leitores que não assistiram aquela (para nós inesquecível) reportagem que a TV fez ao jornal «República» e durante a qual um linotipista disse esta coisa que até parece incrível tivesse acontecido: «Imagine que a Censura chegava a trancar frases no género de «um beijo na boca» cortar a palavra «boca».

Isto foi publicamente revelado num dos maravilhosos dias logo a seguir ao 25 de Abril e nós sentimos-nos revoltados só de pensar que a Censura se preocupava em cortar coisinhas tão banais.

... E passados tão poucos meses o que vemos nós exactamente nesse mesmo jornal que conserva (ainda) o nome de «República»?

As mesmas pessoas que odiavam a Censura são as mesmas (estamos pensando em nomes individualmente) que hoje praticam a mais odiosa das censuras e o mais feroz dos sectarismos.

E tantos gráficos deste país, que eram capazes de passar dias semi-enterrados em subterrâneos para trabalharem na clandestinidade com medo da PIDE, são os homens que hoje fazem a mais terrível das censuras: a coacção e a ameaça de terror obrigando os jornais deste país a andar de tipografia em tipografia à procura de quem tenha a coragem de imprimir umas folhas de papel com as poucas verdades que hoje se podem escrever sem medo.

Pobre imprensa! Ao que gaste neste pobre país!

E ainda há quem tenha o arrojo de dizer que vivemos no «país das mais amplas liberdades».

Uma carta da Venezuela

(Continuação da 1.ª página)

Para quem sempre sonhou poder dialogar abertamente com indivíduos de ideais opostos, a actual situação causa imensa tristeza.

Nós sentimos isso não só por aquilo que não podemos escrever mas também por aquilo que as pessoas não nos dizem porque têm medo de escrever o seu nome. E é isso que justifica que já tenhamos recebido algumas cartas anónimas para serem publicadas o que, evidentemente não é aceitável.

Não é porém, o caso do nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Clemente Corga que nos escreveu a carta que a seguir, e gostosamente, publicamos e que vem acompanhada de umas picantes quadras políticas e de um artigo que de momento nos parece não dever publicar, não tanto pela sua extensão como principalmente pela forma violenta como ataca pessoas e entidades portuguesas de grandes responsabilidades na nossa vida política.

Contudo admiramos a coragem como o sr. Corga se exprime naquela linguagem simples e de grande alcance do povo autêntico que sabe o que quer, e que, como emigrante sente a amargura de estar ausente e a tristeza de não poder voltar à pátria como sonhava, por saber que ela não é feliz nem livre.

Pela parte que nos toca, temos que agradecer ao sr. Manuel Corga o estímulo das suas palavras e a oferta que faz a este jornal, cuja

existência periga cada vez mais na medida em que os encargos e as dificuldades aumentaram vertiginosamente.

Sobre este problema falamos mais detalhadamente no próximo número.

Por agora queremos divulgar já a carta do sr. Manuel Clemente Corga:

Maracay, 21 de Outubro de 1975

Exmo. Senhor

Director da VOZ DE LOULÉ

Caro Conterrâneo:

Tenho o prazer de dirigir-lhe esta carta, a qual estava em projecto há muito tempo (vários meses), e que só agora me foi possível escrever. Os motivos que tenho são vários, mas, o mais importante de todos é o de enviar-lhe as minhas sinceras felicitações pela nova e audaz reforma que sou-

(Continua na 3.ª página)

ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

nunca mais saiu e os povos que ficou oprimindo são de tal forma explorados por um Estado totalitário que ainda hoje não conseguem ter um nível de vida aproximado dos países ocidentais. Entretanto, os Estados Unidos derrotaram os exércitos hitlerianos, conquistaram mais de metade da Europa, todo o norte de África e parte da Ásia e devolveram tudo aos respectivos habitantes, tornando-os autenticamente independentes e livres... para governarem os seus próprios países à sua vontade.

A retirada dos portugueses de Angola provocou o caos, a anarquia e a guerra civil e entretanto o novo país vai ficar ainda mais dependente dum imperialismo e precisará de décadas para recompor uma economia que a ambição dos homens está destruindo.

Isto leva-nos a pensar que Angola só poderia ser de facto independente se passasse a ser governada unicamente por angolanos competentes, quer fossem pretos, mestiços ou brancos, porque... os milhares de brancos que nasceram em Angola são tão angolanos como qualquer preto.

Por isso perguntamos: Angola ficou independente ou ainda mais dependente do que dantes?

VENDE-SE

Mobiliária Casa de Jantar estilo 3 K e 2 mobílias de quarto de criança, motivo de retirada. Ver a qualquer hora na Nova Urbanização Sul — Lote 3 — 2.º Dt.º — Loulé.

Explicações

Dão-se explicações de instrução primária e até ao 5.º ano.

Nesta redacção se informa.